

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

IV SEAD - SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO 1969-2009: Memória e história na/da Análise do Discurso

Porto Alegre, de 10 a 13 de novembro de 2009

A MEMÓRIA DO ENSINO DE ESPANHOL NO COLÉGIO PEDRO II: GÊNERO DISCURSIVO E PRÁTICAS ESCOLARES

Dayala Paiva de Medeiros Vargens (UFRJ)

Esta apresentação tem como objetivo expor reflexões oriundas de pesquisa em andamento do curso de Doutorado em Letras Neolatinas da Universidade Federal do Rio de Janeiro sobre a constituição da memória do ensino da língua espanhola no Colégio Pedro II. Nessa investigação, voltamo-nos para a trajetória dessa disciplina escolar por meio do embate de diferentes vozes textualizadas nos mais diversas práticas discursivas que constituem essa história. Referimo-nos mais especificamente a uma volumosa documentação que ao longo da pesquisa será reunida por meio de: (a) entrevistas aos professores e (b) materiais que conduziram a difusão desse saber tal como: trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelos docentes da instituição, programas de ensino e materiais didáticos. Dessa maneira, procuramos, a partir de uma ampla trama discursiva, resgatar sentidos das histórias de vidas profissionais e igualmente de idéias lingüísticas materializadas no ensino da língua espanhola. A escolha do Colégio Pedro II como referencia central no presente estudo explica-se, sobretudo, pelo notável papel dessa instituição na história do ensino do Brasil, tal como se pode verificar em estudos que abarcam as dimensões políticas do ensino de línguas estrangeiras e nos quais encontramos momentos de menção ao Colégio Pedro II (CELADA, O espanhol para o brasileiro, 2002; DAHER, Enseñanzas del español y políticas lingüísticas en Brasil, 2006; PARAQUETT, As dimensões políticas sobre o ensino da língua espanhola no Brasil, 2006; PICANÇO, História, memória e ensino de espanhol 1942-1990, 2003). Concebida não no sentido psicologista da memória individual, o conceito de memória discursiva ocupa lugar central nesta pesquisa sob a perspectiva de Pêcheux. Para este teórico, “a memória discursiva seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ser lido, vem restabelecer os ‘implícitos’ (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível” (PÊCHEUX, Papel da Memória, 2007). Na presente etapa de investigação, objetivamos fazer um mapeamento inicial de sentidos atribuídos ao saberes a serem ensinados ou aprendidos. Para tanto, privilegiaremos a análise da constituição da noção de gênero discursivo (BAKHTIN, Estética da Criação Verbal, 2000) enquanto objeto de ensino

da disciplina língua espanhola ao longo na história institucional. É de nosso interesse refletir sobre os fundamentos teóricos e político-pedagógicos que, ao longo do tempo, viabilizam a exploração do gênero no campo didático (ROJO, Gêneros de discurso/ texto como objeto de ensino de línguas, 2008). Com o intuito de constituir essa primeira rede de textos a ser analisada, selecionamos os primeiros documentos que constam no arquivo escolar do Colégio Pedro II e inauguram o espanhol no Colégio Pedro II: as teses de concurso elaboradas por professores para o provimento da cadeira de espanhol em 1919 e em 1963. Além desse material, compõem nosso *corpus* de análise materiais didáticos que conduziram a socialização desse saber na instituição ao longo das últimas décadas.